

ALAVARSE, OCIMAR MUNHOZ

SP TESTARÁ ALUNO NO MEIO DO ANO

2009

SP testará aluno no meio do ano

Prova da Cidade vai ser em 16 e 17 de junho; será optativa, mas pode se tornar obrigatória depois

VITOR SORANO

vitor.sorano@grupoestado.com.br

A gestão Kassab (DEM) irá avaliar externamente o desempenho de alunos do ensino fundamental no meio do ano letivo. Batizado de Prova da Cidade, o exame começa optativo mas deve se tornar obrigatório no futuro. Em 2009, é destinado aos alunos das antigas 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries. Em 2010, a todas. Serão avaliadas as mesmas matrizes da Prova São Paulo – anual – em português e matemática. A primeira edição é em junho.

O discurso oficial é identificar as deficiências dos alunos antes do fim da série, quando ocorre a Prova São Paulo. O secretário municipal de Educação, Alexandre Schneider, nega que o teste do



NIELS ANDREAS/AE

Alunos da oitava série de escola municipal durante a Prova São Paulo

meio do ano possa treinar os alunos para o segundo exame.

“(A Prova da Cidade) avalia um pedaço daquele currículo. Não tem muito risco de maquiar ou ‘treinar’, afirmou ao ser questionado. Além disso, diz, os exames têm características diferentes.

O objetivo, afirma Schneider, é oferecer subsídios para que a escola possa se orientar. “A prova é

mais para: ‘olha, você tem o exame no fim do ano. Veja como estão seus alunos no meio do ano’.”

Ocimar Alayarse, um dos responsáveis pela criação da Prova São Paulo, diz preocupar-se com a maneira como as duas avaliações municipais vão se articular. “Há um risco em se fazer dois sistemas. O desafio é que essa prova não comprometa a São Paulo.”

O argumento é que o exame existente já faz um retrato do aprendizado dos alunos para que os professores possam orientar seu trabalho em classe. O problema, afirma, é a falta de conhecimento sobre como utilizar os indicadores obtidos. “(A Prova da Cidade) não é necessária”, afirma.

“A Prova São Paulo é um bom sistema de avaliação, mas não está consolidado para que os professores entendam como funciona, consigam fazer uma relação com seu trabalho”, aponta. “O desafio a ser vencido é esse. Não precisa se avaliar no meio do ano.”

A estimativa de Schneider é que 256 mil alunos participem neste ano. No ano que vem – estendida para todas as séries – a Prova da Cidade deve abranger 510 mil alunos. “A maioria das escolas vai optar.” Embora diga que não “gosta de impor as coisas”, afirma que o exame “pode ser” obrigatório à frente, quando perguntado. Ele diz ainda não saber os custos. “